

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Decanato de Extensão da UnB para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIA

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar et al. Grupo de trabalho de resíduos sólidos: coleta seletiva solidária na Universidade de Brasília. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar (Org.). **Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 255-260.

Universidade para o século XXI:
educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília

Decanato de Extensão
Universidade de Brasília

2011

José Geraldo de Sousa Junior

Reitor

João Batista de Sousa

Vice-Reitor

Paulo César Marques da Silva

Prefeito

Oviromar Flores

Decano de Extensão

Clélia Maria de Sousa Ferreira e Fernando Ferreira Carneiro

Coordenação do Núcleo da Agenda Ambiental

**Vera Margarida Lessa Catalão, Philippe Pomier Layrargues,
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Organização

Renato Cabral Rezende

Revisão

Webson de Alencar Dias

Projeto gráfico e diagramação

Flora Egécia

capa

Comissão Editorial

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Dione Oliveira Moura

Doris Sayago

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Laís Mourão

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Maria Rita Avanzi

Paulo César Marques da Silva

Philippe Pomier Layrargues

Saulo Rodrigues

Sérgio Koide

Vera Margarida Lessa Catalão

U58

Universidade para o século XXI : educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília / Vera Margarida Lessa Catalão,
Philippe Pomier Layrargues e Izabel Cristina Bruno Bacelar
Zaneti (orgs.). _ Brasília : Cidade Gráfica e Editora, 2011.
340 p. ; 22 cm.

ISBN: 978-85-65088-00-8

1. Educação ambiental. 2. Gestão ambiental. 3. Universidade
de Brasília. I. Catalão, Vera Margarida Lessa. II. Layrargues, Philippe
Pomier. III. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacelar.

CDU 37:502.31

Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos: Coleta Seletiva Solidária na Universidade de Brasília

*Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti¹
Camylla Portela de Araújo²
Priscila Bernardes Álvares³
Venícius Juvêncio de Miranda Mendes⁴
Vera Lessa Catalão⁵*

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos do Decanato de Extensão da UnB, num período histórico desde 1999 iniciados pela Agenda 21 até as ações atuais desenvolvidas desde a criação da Agenda Ambiental da UnB. Descreve as etapas da implantação da Coleta Seletiva Solidária nos quatro campi em cumprimento do Decreto 5940/2006. Conclui-se que a implantação da Coleta Seletiva Solidária na UnB é muito maior do que apenas separar o “lixo”. É um grande passo de educação, cidadania, respeito ao meio ambiente, solidariedade e sustentabilidade.

Palavras-chave: coleta seletiva solidária, resíduos sólidos, grupo de trabalho de resíduos sólidos da UnB

¹ Doutora em Desenvolvimento Sustentável; coordenadora do GTRS; professora adjunta da FCE / UnB.

² Mestre da Faculdade de Educação da UnB.

³ Mestre pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB.

⁴ Mestrando do Centro Desenvolvimento Sustentável da UnB.

⁵ Doutora em Educação, professora da Faculdade de Educação da UnB.

1. Introdução

A UnB, instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, tem a responsabilidade de ser referência na produção de novas tecnologias sustentáveis e nas tomadas de decisões de forma participativa. A missão da UnB envolve a produção, a integração e a divulgação do conhecimento na formação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos com a sustentabilidade.

A UnB é composta por quatro *campi* universitários, planejados para ampliar a oferta de ensino superior para a comunidade do Distrito Federal e promover o desenvolvimento integrado entre as cidades. O *campus* Darcy Ribeiro comporta uma infraestrutura e movimento populacional equivalente à realidade de uma cidade de pequeno porte. Esta realidade implica uma gestão sustentável da universidade.

Nesse sentido, é de extrema importância a gestão correta dos resíduos sólidos gerados nos quatro *campi*.

2. Breve histórico do Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos

Em 1998 foi criada na UnB a Agenda 21 com o objetivo de discutir os problemas ambientais da universidade e criar grupos de trabalho interdisciplinares que refletissem e dessem encaminhamentos aos problemas identificados.

Em 1999, no Seminário Agenda 21 da UnB, foi discutido com a comunidade universitária o problema da destinação final dos resíduos gerados pela UnB e encaminhou-se a adoção de um programa de coleta seletiva para a gestão dos resíduos. Esta recomendação reforçou uma iniciativa que havia começado em 1998, sob a forma de um grupo de trabalho – GT Resíduos Sólidos, que elaborou e implantou o projeto “Sou UnB, Jogo Limpo” – Programa de Coleta Seletiva de Lixo.

Saito e colaboradores⁶ realizaram uma pesquisa intitulada: “Caracterização dos resíduos domésticos da UnB” com a quantificação e composição dos resíduos domésticos gerados no *campus* Darcy Ribeiro, cujo resultado mostrou que a UnB produzia cerca de 1.800 kg de lixo diariamente, divididos em papel e papelão: 50,5%; resíduos orgânicos: 30%; plástico: 13,6%, vidros: 1,8% e metais 0,8%.

⁶ SAITO, C. H. (coord.). Sou UnB, Jogo Limpo: Investigação-ação como fundamento de uma prática de Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos que integra Trabalho, Ensino, Pesquisa e Extensão. **Ambiente e Educação**. Rio Grande: Editora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, vol. 5/6, p. 9-18, 2000/2001.

Após 2001, a coleta seletiva não foi levada a termo devido à descontinuidade das campanhas educativas para a sensibilização da comunidade universitária, e, sobretudo, à falta de infraestrutura.

A partir de 2008 foram elaborados um plano de coleta seletiva solidária dos resíduos sólidos e retomados os trabalhos. Para tanto, foi criado em 26 de julho de 2008, por solicitação do Decanato de Extensão, o Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos (GTRS), constituído por professores da universidade, representantes da prefeitura, um integrante do Núcleo da Agenda Ambiental (NAA), um integrante do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), um representante da Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (CENTCOOP-DF) e estudantes.

Este grupo institucional tem por objetivo pensar e programar as estratégias necessárias e implementar a coleta seletiva nos quatro *campi* da UnB. O GTRS trabalha para cumprir o Decreto Presidencial nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

O conceito de Coleta Seletiva Solidária está intimamente ligado à questão da inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, profissionais que lidam com a coleta e a triagem de materiais recicláveis descartados por empresas, órgãos públicos e residências. Estes catadores fazem parte de uma parcela da população historicamente marginalizada que, nos últimos anos, começou a se organizar para melhorar suas condições de vida.

Esse Decreto, juntamente com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada na forma de Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, no seu Capítulo III, inciso IV, prevê o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, o que corrobora com as ações que são desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos desde 2008.

Segundo dados da Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal, estão associadas 22 cooperativas, com cerca de três mil trabalhadores ao total, o que representa metade dos catadores que atuam no Distrito Federal.

Nesse sentido, o processo de construção da Coleta Seletiva na UnB pretende envolver diversos segmentos da comunidade interna e externa de modo participativo e gradativo. A representação externa é realizada pela participação da

CENTCOOP-DF, que tem assento no GTRS e participa das decisões com o compromisso de selecionar as cooperativas para coletar os materiais recicláveis dos quatro *campi* e auxiliar na infraestrutura de implantação da coleta.

A UnB criou dispositivos pedagógicos para sensibilizar toda a comunidade universitária. Atualmente, foram identificados grupos que trabalham com a questão dos resíduos sólidos dentro da universidade, tais como, projetos de ensino, pesquisa e extensão. A exemplo disso, existe o Grupo Reciclando o Cotidiano, que implementou um projeto piloto para a coleta de papéis na Faculdade de Educação em parceria com cooperativas de catadores de materiais recicláveis; o Grupo Tome Consciência, que também trabalha com questões socioambientais e o Grupo Usina, que realiza intervenções artísticas em torno do tema resíduos sólidos e o Grupo ReciclaBio, que realiza um projeto piloto de coleta seletiva no Instituto de Biologia, dentre outros.

Vale ressaltar que a universidade é uma entidade complexa, que em suas atividades cotidianas utiliza materiais de diferentes classificações, o que gera resíduos secos, orgânicos, perigosos, ambulatoriais e de serviços de saúde. Essa grande quantidade de resíduos torna mais complexa a estruturação de um plano eficaz para implementar soluções no contexto da UnB. Contudo, esse desafio é atualmente uma realidade em funcionamento na universidade. Na Figura 1 pode-se observar a estrutura de trabalho do grupo de trabalho de resíduos sólidos da UnB.



Figura 1. Estrutura do Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos.

A UnB conta com um Núcleo da Agenda Ambiental que desde 2007 trabalha com as questões ambientais inerentes à universidade e tem participação no GTRS. Dentre as funções desempenhadas pelo NAA, destacam-se as campanhas educativas e de sensibilização da comunidade acadêmica em relação ao uso de materiais descartáveis, distribuição de canecas duráveis para servidores e alunos.

Dentre as ações coordenadas pelo NAA, em 2009, foram realizados o I Seminário de Gestão Socioambiental para a UnB e a mesa de debate sobre Coleta Seletiva na UnB durante a IX Semana de Extensão com a participação do Grupo espanhol Basurama.

O NAA retomou o nome “Sou UnB, jogo limpo”, para a nova campanha que substituiu o uso de copos descartáveis no Restaurante Universitário (RU) por canecas duráveis. Em 2010, segundo a diretora do RU, Cristiane Costa, o término da distribuição de copos descartáveis no RU gerou uma economia de até cinco mil copos diariamente. Ou seja, cerca de 120 mil copos descartáveis gerados pelo restaurante por mês foram eliminados. Dessa maneira, atualmente os frequentadores do restaurante utilizam canecas e/ou garrafas.

Em 2010, houve o planejamento da coleta seletiva; o lançamento da Cartilha Coleta Seletiva Solidária e o lançamento dos vídeos sobre a coleta seletiva solidária na UnB (vol. 1 e 2).

Houve a adaptação da infraestrutura nos *campi* para a correta coleta de resíduos, com a compra de caixas coletoras de papel e de novas lixeiras para os *campi*, pintura e recuperação de contêineres, criação de adesivos para as lixeiras e a execução da área de transbordo da prefeitura.

Houve também o I Fórum de Resíduos Sólidos da UnB; a mesa de debate sobre Coleta Seletiva na UnB durante a X Semana de Extensão e a visita a cooperativa de catadores de materiais recicláveis na Estrutural.

No final de 2010, ocorreu a capacitação dos servidores de serviços gerais com a presença de 508 funcionários que atuam diretamente na coleta dos resíduos na UnB. Os grupos foram constituídos em média por 45 participantes por turma.

Na capacitação houve apresentação e discussão dos principais conceitos sobre a coleta seletiva. Foi destacado o contexto da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a implantação do sistema de gestão compartilhada dos resíduos nos *campi* e salientou-se a importância de doar os resíduos para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

O Grupo de Trabalho discutiu com os alunos sobre os vídeos produzidos especificamente para essa campanha e sobre a Cartilha que ressalta o processo da Coleta Seletiva Solidária na UnB. No final do curso houve apresentação e distribuição destes materiais pedagógicos de apoio para a formação da equipe de limpeza.

Dentre outras ações, está sendo elaborado o protótipo de carro elétrico para coleta seletiva no *campus* Darcy Ribeiro pelo Departamento de Engenharia da UnB.

Atualmente, estão sendo realizadas reuniões quinzenais com o Grupo de Trabalho dos Resíduos Sólidos no Decanato de Extensão.

3. Considerações finais

Todas essas ações educativas realizadas pela UnB constituem a dimensão cultural-educacional da gestão participativa dos resíduos. A universidade visa a implementar de forma efetiva e eficaz a Coleta Seletiva Solidária nos quatro *campi* – Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia –, com o objetivo de conscientizar os 40.641 membros da comunidade acadêmica, entre estudantes, professores e funcionários. Nesse processo, é imprescindível a articulação com as outras dimensões: político-institucional, técnico-ecológica e socioeconômica-ambiental.

A Coleta Seletiva Solidária proporciona a inclusão social de grupos muitas vezes excluídos da sociedade, como os catadores de materiais recicláveis, e objetiva contribuir para melhoria das condições socioambientais desse segmento da sociedade em um processo de cidadania. As estratégias de educação ambiental que orientam a coleta seletiva solidária da UnB buscam ser dialógicas e favorecer sentido e significado ao processo educativo.

4. Recomendações

Para o ano de 2011, o GRTS continuará a formação de funcionários administrativos e, em parceria com a Secretaria de Comunicação, realizará uma campanha publicitária e jornalística para reforçar e sustentar a implantação da Coleta Seletiva Solidária, que será desenvolvida por etapas, com o intuito de atingir os quatro *campi* e os respectivos departamentos e institutos da universidade em parceria com os estudantes, professores, funcionários.

A Coleta Seletiva Solidária dos resíduos sólidos é muito mais do que separar o “lixo”. É um grande passo de cidadania, respeito ao meio ambiente, solidariedade e sustentabilidade, que perpassa desde a triagem até a disposição final.